



INTERNACIONAL

Ano I Nº 381
25 de Agosto de 2010

Índice

TVT entra no ar	01
Metalúrgicos farão reportagens na TV dos Trabalhadores	02
Reunião sobre saúde e segurança na ArcelorMittal	03
3º encontro sobre Acordos Marco e Redes Sindicais	04
Tenaris : Notícias do México, Canadá e Colômbia	04
Encontro contra a Militarização das Américas	05

Para dar voz aos trabalhadores

TVT entra no ar

Entrou no ar às 18h59 desta segunda-feira (23), um minuto antes do programado, a TVT (TV dos Trabalhadores).

Na estreia, **Lula** afirma que emissora é mais um passo na conquista da democracia; **Valter Sanches**, que comanda o projeto, promete participação dos espectadores e registro do mundo do trabalho



A cerimônia de abertura contou com a presença do presidente Luiz Inácio Lula da Silva, do ministro-chefe da Secretaria de Comunicação Social, Franklin Martins, do prefeito de São Bernardo, Luiz Marinho, e do presidente da CUT, Artur Henrique, entre outros.

A emissora, que a princípio terá uma hora e meia de programação inédita de segunda a sexta-feira, dedicando os demais horários a reprises e ao conteúdo da TV Brasil, é uma antiga reivindicação dos metalúrgicos do ABC

A história da TVT, contada na edição 50 da Revista do Brasil, é marcada por sucessivas negativas aos pedidos de concessão de uma frequência.

Em 2009, por fim, os trabalhadores conseguiram ter o pedido atendido. O resultado é a emissora que, como enfatizaram todos os presentes, terá uma programação voltada aos interesses da sociedade.

"Queremos um projeto de comunicação que não seja simplesmente alternativo, mas retrate uma realidade que não está na TV convencional. O mundo do trabalho sequer é retratado na TV", destacou Valter Sanches, diretor de comunicação do Sindicato dos Metalúrgicos do ABC e presidente da Fundação Sociedade Comunicação, Cultura e Trabalho, que dirige o projeto. >>>

>>> TVT entra no ar

Ele enfatizou que a página da emissora na internet terá espaços abertos para a participação dos espectadores, uma tentativa de abrir um canal de diálogo com a sociedade.

A mensagem foi reforçada por vídeos institucionais nos quais, em gravações antigas ou recentes, os metalúrgicos pediam uma televisão que retratasse "a visão do trabalhador, e não a do patrão".

TVT mostrará novo ângulo da realidade brasileira

Luiz Inácio Lula da Silva

"Pela primeira vez na história do Brasil, uma emissora de televisão é outorgada a um sindicato de trabalhadores. A partir de segunda-feira, para se informar ou se divertir, os trabalhadores não dependem mais exclusivamente das emissoras mantidas por grandes grupos econômicos. A sociedade passa a dispor de outros ângulos de visão sobre a realidade brasileira e a conhecer opiniões alternativas sobre os seus problemas e soluções. O Sindicato dos Metalúrgicos do ABC teve papel indispensável nas lutas pela volta da democracia no Brasil e hoje dá mais um passo no rumo da ampliação e consolidação da nossa democracia. Parabéns ao Sindicato dos Metalúrgicos do ABC por essa conquista. E que a emissora se consolide, cresça e venha a se tornar uma grande rede nacional".

Metalúrgicos farão reportagens na TV dos Trabalhadores

A TV dos Trabalhadores não será apenas a primeira emissora de uma categoria como será pioneira em inovar numa linguagem com o olhar dos trabalhadores. Não é pouca coisa para nós que estamos condicionados a ver um padrão de televisão feito a partir do olhar da parcela mais endinheirada da sociedade.

Para acrescentar esse olhar do trabalhador à linguagem televisiva, oito metalúrgicos farão parte da equipe de reportagem. Ela terá também a participação de representantes das entidades do movimento social.

Nelma Salomão, diretora de jornalismo, explica que um dos conceitos da programação da TV dos Trabalhadores é estar aberta à participação social. "Esse será um dos nossos diferenciais. A participação de pessoas comuns produzindo conteúdo vem da necessidade de termos essa visão desse lado da vida cotidiana, como a dos trabalhadores", afirma.



O coordenador de base por São Bernardo do Sindicato, **Moisés Selerges** será um dos repórteres trabalhadores e define sua participação como um elo entre a categoria e a emissora. "O trabalhador não se vê na televisão conforme a sua realidade. Não há um programa que discuta nossos direitos, por exemplo", opina.

Ele compara sua afirmação com o comum de uma novela "Nunca vimos um personagem dizendo que precisa dormir cedo porque tem de trabalhar no dia seguinte". Mesmo no noticiário, quando o mundo do trabalho aparece, aparece sob ótica da empresa e de seus processos "vitoriosos" de produtividade, mesmo que custem muita demissão.

Simão Barbosa, o Soró, do SUR na Ford, outro repórter trabalhador, vai mais longe e lembra de um quadro do Fantástico da tevê Globo, no qual o especialista chegava até a ensinar como o trabalhador deveria se portar diante do patrão. "Acho que agora teremos a oportunidade de dizer como o patrão deve se comportar diante do trabalhador", resume.

Reunião sobre saúde e segurança na ArcelorMittal

Durante encontro do Comitê, na Ucrânia, **José Wagner de Oliveira, Secretário da CNM/CUT**, participa da cobrança o cumprimento firmado pela empresa e apontou irregularidades e mortes nas plantas da multinacional



Membro do Comitê Misto de Saúde e Segurança da ArcelorMittal, o secretário de Administração e Finanças e coordenador do setor siderúrgico da CNM/CUT, José Wagner de Oliveira, participou nos dias 17 e 18 de agosto da reunião do comitê na Ucrânia.

Desde a sua criação, o comitê vem priorizando os países em que as plantas têm mais problemas de salubridade. Já foram visitados México, Brasil, Cazaquistão e República Checa, entre outros países.

A visita à planta de Kriviy Rih (Ucrânia) deve-se pelo alto grau de acidentes, pois a empresa possui mais de 70 anos e durante esse período, não passou pelas modernizações necessárias nas instalações de produção.

"O resultado da reunião e auditoria nas áreas da empresa que averiguam as reais condições de saúde e higiene, não são surpreendentes", afirma o secretário da CNM/CUT. "Pela idade e condições dos equipamentos, as recomendações do comitê global misto foram muitas, desde melhorias na iluminação e área de banho até a modernização de equipamentos", completa.

A ArcelorMittal já apresentava um quadro ruim com três acidentes fatais só em 2010. No mesmo dia em que José Wagner estava reunido com o comitê para avaliar os relatórios de outras visitas já realizadas, chegou a notícia de mais um acidente fatal naquela planta da empresa.

Na reunião, José Wagner apresentou o quadro dos acidentes fatais no Brasil. No primeiro semestre do ano foram cinco e, segundo o secretário "isso é inadmissível, ainda mais para alguém que tem assento neste comitê. É evidente que o formato de apuração dos acidentes fatais no país não atende as expectativas. Os relatórios da empresa sempre concluem a culpa no trabalhador morto".

"Os sindicatos brasileiros têm certeza que podem cooperar com a melhoria da segurança dos trabalhadores e exigem a imediata correção das causas que levaram aos acidentes. Também exigem a criação do Comitê Local Misto de Saúde e Segurança em cada unidade instalada no país. Essa atitude nada mais é que o cumprimento do acordo firmado entre a Federação Internacional dos Trabalhadores Metalúrgicos (FITIM) e a direção Mundial da ArcelorMittal, que prevê a criação destes comitês", completa. (Yuri Kiddo - Imprensa CNM/CUT)

Termina greve automotiva na África do sul

O **Sindicato dos trabalhadores Automotivos da África do Sul (NUMSA)** terminou a sua greve de oito dias após a AMEO - Associação das Fabricantes de Veículos Automotores concordar em elevar os salários dos trabalhadores em 10 por cento.

Na sexta-feira 20 de agosto de 2010, **NUMSA** e a AMEO assinaram um acordo para aumentar salários em 10 por cento em 2010 e nove por cento ou índice de preços ao consumidor, prevalecendo o maior, em 2011 e 2012. O NUMSA vinha reivindicando um aumento salarial de 15 por cento, enquanto a patronal oferecia sete por cento.

O acordo também incluí o fim da subcontratação até janeiro de 2011, estender médica, pensões e outros benefícios aos empregados temporários, inclui um subsídio de 10 por cento sobre os salários, relativo ao dióxido de carbono para soldadores e pintores em spray, e a extensão dos benefícios ao pessoal temporário.

A AMEO, representa as sete empresas produtoras de automóveis - BMW, Mercedes-Benz, Ford, General Motors, Nissan, Toyota e Volkswagen, e também de caminhões e duas empresas de fabricação de ônibus, a Nissan Diesel e MAN Caminhões e Ônibus. O impacto da greve de oito dias conforme noticiado na imprensa foi uma perda de produção de 17 mil carros. Os trabalhadores voltaram aos seus trabalhos em 23 de agosto.

Uma cópia do acordo assinado pelo NUMSA e a AMEO está na página da FITIM. (Cherisse Fredricks) (FITIM, 24.08.2010)

3º encontro sobre Acordos Marco e Redes Sindicais

Trabalhadores da América Latina e Caribe se reúnem em Buenos Aires para discutir e organizar as ações dos filiados na região. A Confederação Nacional dos Metalúrgicos da CUT participou do encontro

A regional para a América Latina e Caribe da Federação Internacional dos Trabalhadores nas Indústrias Metalúrgicas realizou na Argentina, nos dias 18 e 19 de agosto, um encontro com a Confederação Nacional dos Metalúrgicos da CUT e as demais entidades filiadas na região, para discutir e organizar as ações quanto à construção e acompanhamento de redes sindicais e Acordos Marco Internacionais (AMIs).

O secretário-geral, João Cayres e o secretário de organização, Ubirajara de Freitas, representaram a CNM/CUT no encontro.



A FITIM é a representante do movimento sindical metalúrgico quando uma empresa concorda em assinar um AMI. Isso acontece porque esse tipo de acordo compromete a empresa a garantir condições laborais mínimas em qualquer uma de suas plantas no mundo. "Esses acordos também responsabilizam as empresas pelos seus fornecedores e prestadores de serviços, o que é mais uma ferramenta contra a habitual precarização do trabalho através das terceirizações e outras ações na mesma direção", disse João Cayres.

Os acordos são firmados globalmente, mas sua implantação é local, em cada planta da empresa no mundo. Dessa forma, não basta que o documento seja assinado pela empresa, mas é preciso torná-lo real e efetivo para os trabalhadores.

Neste sentido, as redes de trabalhadores por empresa, sejam elas nacionais ou internacionais, servem como um instrumento de monitoramento e pressão para a efetivação dos referidos acordos. "É também um espaço para reduzir as desigualdades praticadas pelos patrões, que jogam trabalhadores contra si mesmos na medida em que transfere unidades de produção de um país para o outro e fazem ameaças constantes para atingir o seus objetivos. Ou seja, aumentar seu lucro", afirmou Ubirajara.

"Essa é a terceira etapa deste trabalho, mas ainda temos muito para caminhar. Não há dúvida de que é uma estratégia positiva frente à realidade atual das grandes corporações", finalizou Cayres. (Flavia Cristina e Yuri Kiddo - *Imprensa CNM/CUT*)

Trabalhadores na Tenaris

Notícias do México, Canadá e Colômbia

Um companheiro morreu em um acidente de trabalho na planta da Tamsa, da Tenaris, no **México**. Norberto Garcia Galicia, de 51 anos, casado e pai de três filhos, trabalhava a 25 anos na empresa.

Já no **Canadá**, o sindicato que representa os trabalhadores na Ternaris em Calgary, assinou um novo acordo coletivo. Assim que os sindicalizados aprovaram em votação majoritária a oferta da empresa, o sindicato obteve um convênio de três anos de duração. O acordo contempla aumentos salariais de 1% no primeiro ano e 2% por ano nos próximos dois anos. O sindicato manteve e conseguiu melhorar o plano de pensões com a empresa, incrementando em CN\$2 por ano de antiguidade no básico.

Colômbia - O dia posterior à nomeação do Comitê de Arbitragem que deveria ditar o primeiro convênio para os trabalhadores na Tubos Caribe, o representante da empresa no Comitê renunciou. Isto faz o processo regredir ao princípio. Agora, as partes deverão nomear seus representantes novamente, o governo nomear seu representante e reconhecer o Comitê.

Normalmente isto levaria outros seis meses. Enquanto isso, a empresa se recusa a negociar, mas pediu que o sindicato aceite mudanças de turno, o que permitiria a planta trabalhar sete dias por semana. O sindicato se recusa a discutir a mudança de turno, fora da discussão do acordo.

Depois de relatórios nacionais e internacionais sobre as ameaças de matar o companheiro Jairo Rio (Presidente da SINTRATUCAR) em 06 de maio, o Governo aprovou um regime de segurança para ele (um guarda-costas e um carro). Poucos dias atrás Jairo foi informado que o governo acabou com a proteção e que não pode dar o esquema prometido. (USW - tradução de Valter Bittencourt)

Encontro contra a Militarização das Américas

Unidos com a intenção de fortalecer a luta contra a militarização nas Américas, os participantes do 'Encontro Internacional de Mulheres e Povos das Américas contra a Militarização', realizado de 16 a 23 deste mês, na Colômbia, publicaram ontem um comunicado com todas as suas reivindicações e compromissos. Lutar por justiça para as mulheres e rechaçar, cada dia com mais intensidade, a militarização e a ingerência estrangeira, foram os principais posicionamentos.

O Encontro contra a Militarização aconteceu em um contexto de ameaça de guerra mundial que está sendo sentido por diversas nações e nos diferentes territórios. Este clima de medo e repressão é vivenciado constantemente pela população da Colômbia, na forma de conflitos armados internos, e pesa com mais força sobre as mulheres. Por este motivo, os participantes do Encontro reiteraram o compromisso de "lutar por justiça para as mulheres e para que se pare com a violência, a intimidação, o controle e a utilização das mulheres como botim de guerra".

O Encontro também aconteceu simultaneamente às investidas do imperialismo estadunidense que busca, por meio de "estratégias agressivas de colonização, reposicionar-se e tratar de recuperar a grande crise de seu sistema capitalista". Para combater esta realidade, o compromisso firmado foi o de recusar a estratégia dos EUA de militarizar a vida, o território, os desejos e as consciências de diversas populações, assim como exigir a retirada das bases militares de todas as nações.

A situação do Haiti, ocupado militarmente com mais intensidade após o terremoto de 12 de janeiro, não foi esquecida. A retirada das tropas do Brasil e dos EUA, que compõem a Missão das Nações Unidas para a estabilização no Haiti - Minustah, é pedida com urgência por haver visível ingerência estrangeira nas decisões do país.

Da mesma forma, foi lembrada a intervenção militar na Costa Rica, nação onde mais de 7000 militares, 46 navios e cerca de 200 helicópteros das forças de segurança estadunidense estão em atividade a pretexto de combater o narcotráfico.

Abordando a realidade da constante violação aos direitos humanos, na Colômbia e no mundo, sobretudo dos defensores/as destes direitos, os participantes do Encontro repudiaram a criminalização da luta dos povos, "que significa a morte e repressão contra mulheres e homens e seus processos organizativos".

Honduras também esteve em pauta. A luta da Frente Nacional de Resistência Popular (FNRP), que busca a refundação do país e clama por uma Assembleia Nacional Constituinte Popular e Democrática, continuará a ser apoiada. O Encontro foi também uma oportunidade para os movimentos reforçassem sua postura de não reconhecimento do governo de Porfirio Lobo, atual presidente hondurenho.

Diversas outras reivindicações e compromissos estiveram presentes no documento final do Encontro Internacional. Todos convergem para a luta pela paz, pela justiça, pela reparação, pelo combate à militarização e pelo respeito às mulheres e aos seus processos organizativos. O documento final também reforçou que a luta por estes objetivos não termina em breve e seguirá mais forte com a união dos povos indígenas, afrodescendentes, mulheres, sindicalistas, artistas, camponeses/as e diversos outros atores sociais dispostos a lutar por outra América.

"Hoje, como movimentos sociais, reafirmamos nosso compromisso pela vida digna, a defesa de nossos territórios, a soberania, a autonomia, a autodeterminação, a cultura e a ancestralidade, entendendo que a luta contra a militarização e as bases militares é um pilar fundamental pela paz", encerra o documento. *(Natasha Pitts) (Adital, 26.08.2010)*